



## Apoio ao governador Miguel Arraes

Alexandre Santos

Correspondência encaminhada ao governador de Pernambuco Miguel Arraes, vítima de retaliações pelo governo do presidente Fernando Henrique Cardoso.

*Desconsiderando o poder legislativo e o princípio federativo, o presidente Cardoso vem governando o país, ilegal e inconstitucionalmente, através de edição de sucessivas Medidas Provisórias e tentando, por todos os modos, reduzir o poder dos governadores, deixando-os impotentes diante da tarefa de administrar seus Estados*

Como na ditadura Vargas e no regime militar, o Brasil vive mais uma vez a farsa da Federação. O presidente Fernando Henrique Cardoso parece querer poderes plenipotenciários e a União parece ser contra as Unidades Federadas. O restabelecimento do princípio federativo pela redemocratização do país e promulgação da Constituição Cidadã de 1988, que devolveu alguns poderes aos governadores de estado, vêm incomodando àqueles que querem governar o país como se ele fosse uma mera *republiqueta*. E, com sentimento intervencionista e centralizador, o presidente Cardoso vem, pouco a pouco, restaurando o autoritarismo no país. Desconsiderando o poder legislativo e o princípio federativo, o presidente Cardoso vem governando o país, ilegal e inconstitucionalmente, através de edição de sucessivas Medidas Provisórias e tentando, por todos os modos, reduzir o poder dos governadores, deixando-os impotentes diante da tarefa de administrar seus estados.

Na realidade, o desastroso e irresponsável governo do presidente Fernando Henrique Cardoso levou o país para o mais profundo caos. No campo econômico, abraçou desde as primeiras horas o perverso neoliberalismo e, enquanto acolhia de boa vontade a conseqüente concentração de rendas, abriu nossa frágil economia aos poderosos Raubritters internacionais, levando o país à débâcle econômica. Agora, já nos braços do Fundo Monetário Internacional, a situação do país tende a se agravar, sendo esperada uma progressiva redução do nível da atividade econômica, aumentando, ainda mais, o desemprego. No campo político, no embalo da sua vaidade imperial, o presidente Fernando Henrique Cardoso ressuscitou velhos métodos autoritários, passando a governar através de Medidas Provisórias (que nos tempos do regime militar eram chamadas de "Decretos Leis") e a desmontar a Federação, reduzindo o poder dos Estados federados, equiparando-os a províncias dependentes, e enfraquecendo politicamente os governadores, convertidos em meros sátrapas, reféns da administração central do país.

Por conta de tudo isso, os solidaristas pernambucanos têm consciência de que a grave situação vivida pelos seus conterrâneos, especialmente, pelos funcionários públicos estaduais, não foi criada pelo governo do estado de Pernambuco, o qual, no fundo, também é vítima do mesmo processo espúrio patrocinado pelo governo federal e que atormenta toda a nação brasileira. Com efeito, a triste situação política e econômica a que o governo do

presidente Fernando Henrique Cardoso levou o país, naturalmente, reflete-se nos estados federados, atingindo os mais fracos com maior impacto. Nessa perspectiva, fica claro que a atual dificuldade por qual passa nosso estado não pode ser debitada ao seu governador. Na realidade, os solidaristas entendem que a resistência dos brasileiros verdadeiramente comprometidos com o bem estar social do nosso povo, entre os quais, temos certeza, se inclui o governador de Pernambuco, conteve e retardou o avanço da perversa política neoliberal, dando origem a mais vergonhosa e brutal retaliação. No curso dessa retaliação, o presidente Cardoso, infelizmente contou e conta com a colaboração de alguns pernambucanos que, preocupados exclusivamente com os assuntos do seu interesse, não titubearam em dar as costas para seu povo, negando-lhe o apoio que precisavam e precisam, especialmente nessa hora de dificuldade extrema. O mais triste de tudo isso é que, entre esses colaboracionistas, incluem-se o vice-presidente da república e o governador eleito do nosso estado, deixando claro o abandono a que o povo pernambucano estará entregue após a mudança de administração no primeiro dia do próximo ano.

Neste momento extremamente grave da história do país e de Pernambuco, o PSN deixa registrado a sua solidariedade com o povo e com o atual governador do estado, destacando a conduta séria, corajosa e destemida que o levou a enfrentar as oposições, as incompreensões e, até mesmo, as subversões perpetradas pelos inimigos do bem estar dos pernambucanos, hoje encastelados no Palácio do Planalto e prestes a ocupar, também, o Palácio do Campo das Princesas. Assim, considerando que a pessoa humana, criada por Deus, deve ser o protagonista, o centro e o propósito de toda ação política; que a avaliação das ações políticas e econômicas deve tomar por base seus reflexos sobre o bem estar comum; e que o princípio da subsidiariedade, que fortalece o nível mais próximo da base social, deve guiar a administração pública, os solidaristas pernambucanos proclamam sua concordância e seu apoio às medidas tomadas pelo governador Miguel Arraes de Alencar no episódio em que autorizou a utilização dos recursos gerados pela venda do BANDEPE para pagamento do funcionalismo, medidas que, diga-se de passagem, politicamente se equiparam àquelas tomadas, em passado recentíssimo, por ocasião da emissão de títulos públicos.

A construção de uma sociedade feliz, justa e solidária, requer que os homens públicos tenham a sensibilidade social e a coragem que Vossa Excelência vem demonstrando ao longo da sua vida pública.

Correspondência encaminhada ao governador Miguel Arraes de Alencar, em 17 de dezembro de 1998.